



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense—Reitoria

Ofício nº.024/2017/REITORIA/IFC

Blumenau (SC), 31 de janeiro de 2017.

A Sua Senhoria a Senhora

Eline Neves Braga Nascimento

Secretária da Rede Federal

Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Edifício Sede – 4º Andar, Bairro Cívico-Administrativa
Brasília – DF

CEP: 70047-900

**Assunto: Processo nº 23000.051308/2016-94 - Resposta ao Ofício-Circular nº 34/2016/
GAB/SETEC/SETEC-MEC – Art. 120 da Lei nº 13.140/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa
com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**

Prezada Senhora,

O Instituto Federal Catarinense (IFC) possui atualmente 15 campi, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

A fim de preparar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para receber as pessoas com necessidades específicas, foram criados os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs).

No Instituto Federal Catarinense (IFC), o NAPNE foi regulamentado em 2010 e teve seu regulamento alterado, em 2014, pela Resolução nº 083/2014/CONSUPER, apresentando, a nova redação, as seguintes finalidades para o Núcleo:

- I – Desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes em seus campi e região de abrangência.
- II – Promover na instituição a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Esta resolução também determina que compete ao NAPNE:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense—Reitoria

- I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- II – Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades específicas;
- III – Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante à Inclusão no âmbito do IFC;
- IV – Auxiliar na implementação de políticas de acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas específicas, de acordo com a legislação vigente;
- V – Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, relacionados à inclusão.
- VI – Promover eventos que envolvam a capacitação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

Em 2015, através da equipe do NAPNE da Reitoria realizou-se um levantamento de dados a respeito do trabalho desenvolvido pelo NAPNE de cada campus, com o objetivo de conhecer a realidade, delinear metas e adequar o planejamento ao cenário existente no IFC, em prol do melhor atendimento às pessoas com deficiências e/ou necessidades específicas, e a fim de cumprir com sua finalidade e suas competências.

De acordo com os dados coletados pelo NAPNE/Reitoria, o número de pessoas com necessidades específicas (PNE) no IFC, no primeiro semestre de 2015, corresponde a 134 indivíduos, o que representa 1,25% do total da população do IFC.

No que se refere aos estudantes, o Instituto possui 1,36% de pessoas com necessidades específicas. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (INEP/MEC), que promove estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro, em 2013 havia 1.809.871 matrículas na educação básica e superior em SC, sendo que, desse total, 23.747 (1,31%) eram ocupadas por pessoas com necessidades específicas, tanto em classes regulares como em classes e escolas especiais. Assim, observa-se que o atendimento no IFC está em uma proporção próxima à realidade da educação de SC.

No processo de elaboração, análise e aprovação de projetos destinados a reforma ou a construção de novos prédios públicos de uso do IFC, a Diretoria de Engenharia e Planejamento através da Coordenação de Projetos e Licitações tem observado ao disposto na ABNT NBR 9050-2015 que trata da norma de acessibilidade, bem como tem sugerido aos gestores dos diversos Campi a apresentação destes projetos aos NAPNE do Campus para avaliação e sugestão de possíveis alterações no sentido de promover melhores resultados as novas edificações.

Em atendimento ao Ofício-Circular nº 34/2016/GAB/SETEC/SETEC-MEC, foi elaborado questionário contendo 20 perguntas relacionados as ações constantes no decreto



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense—Reitoria

5.296/2004 que regulamenta as leis nº 10.098 e 10.048 de 2000, como segue em anexo, sendo aplicado aos diversos Campi do IFC.

Atenciosamente,

Josefa Surek de Souza
Reitora Substituta em Exercício
Portaria no 015, de 03/01/2017
DOU de 04/01/2017



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense - Reitoria

**NÚCLEO DE ATENDIMENTOS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS
NAPNE / Reitoria**

RELATÓRIO 2015

Blumenau/SC, Março de 2016



NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

EQUIPE DO NAPNE NA REITORIA

Cinara Invitti Lemos - Coordenadora

Maria Luiza Lúcio Steffens - Vice-coordenadora

Giane Maria Bosi - Secretária

Anandra Gorges Martendal

Betina Andriani Felipe

Gisela Aparecida Sartor

Iara Mantoanelli

Jackson Alessandro Stuhler

Marcelo Bradacz Lopes

Maristela Beck Marques

Rafaela Zorzetto de Camargo

Ramona Galhotto



Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
MÉTODO.....	6
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS.....	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO I.....	25
ANEXO II.....	29



INTRODUÇÃO

Vivem, em Santa Catarina, 1.297.627 pessoas com deficiência, o equivalente a 20,77% da população total do estado, de acordo com dados do IBGE (2010). Nesse levantamento, foi considerada a percepção das próprias pessoas entrevistadas sobre suas funcionalidades. As perguntas buscaram identificar as deficiências visual, auditiva, motora e intelectual, não contabilizadas outras necessidades específicas (OLIVEIRA, 2012). É significativa a parcela da população catarinense que apresenta alguma deficiência, o que justifica a urgência de comprometimento das instituições para conhecer e melhor atender essa população.

A fim de preparar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para receber as pessoas com necessidades específicas, foram criados os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs). No Instituto Federal Catarinense (IFC), o NAPNE foi regulamentado em 2010 e teve seu regulamento alterado, em 2014, pela Resolução nº 083/2014/CONSUPER, apresentando, a nova redação, as seguintes finalidades para o Núcleo:

- I – Desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes em seus *campi* e região de abrangência.
- II – Promover na instituição a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Esta resolução também determina que compete ao NAPNE:

- I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- II – Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades específicas;
- III – Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante à Inclusão no âmbito do IFC;
- IV – Auxiliar na implementação de políticas de acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas específicas, de acordo com a



legislação vigente;

V – Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, relacionados à inclusão.

VI – Promover eventos que envolvam a capacitação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

Na Reitoria, o NAPNE passou por alterações em março de 2015. Esse órgão de assessoramento, a partir de então ligado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRODHS), teve mudanças em sua organização administrativa e em sua composição de membros. A nova equipe passou a reunir-se mensalmente para o planejamento e o desenvolvimento de ações. Inicialmente, foi realizado estudo do regulamento para que todos tivessem conhecimento sobre a finalidade e as competências do núcleo. Nas reuniões, surgiram ideias, como a promoção de eventos de sensibilização para os servidores, a divulgação de textos no Informativo IFC e o desenvolvimento de pesquisa sobre pessoas com deficiência/necessidade específica no IFC. Também foi realizada discussão sobre casos apresentados pelos *campi* e pelo grupo de estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ressalta-se que as ações desenvolvidas pelo NAPNE ficaram bastante restritas em razão das limitações financeiras e foram suspensas durante o período de greve devido à adesão de grande parte dos membros da equipe ao movimento.

Motivada pela necessidade de desenvolver uma cultura inclusiva na instituição, a equipe do NAPNE/Reitoria decidiu realizar um ciclo de palestras sobre inclusão e acessibilidade, a fim de conscientizar e sensibilizar os servidores acerca da questão da deficiência/necessidade específica. Foram convidadas palestrantes com deficiência visual para o primeiro módulo, e com deficiência auditiva para o segundo. Elas relataram suas experiências de vida, seus desafios, superação das dificuldades, bem como apresentaram a legislação e o aparato teórico sobre as temáticas específicas. Após as palestras, foi encaminhado um questionário de avaliação aos participantes, o qual gerou um *feedback* positivo do evento. Em razão da limitação financeira, o ciclo de palestras contou com apenas dois momentos e foi destinado exclusivamente aos servidores da Reitoria. Foi acordado com a Coordenação de Desenvolvimento Humano e Social que as palestras gravadas serão disponibilizadas aos *campi* na forma de educação a distância.

Outra ação do NAPNE/Reitoria, motivada pela necessidade de



desenvolver uma cultura inclusiva na instituição, foi a divulgação semanal de textos sobre acessibilidade e inclusão no Informativo do IFC. Os textos produzidos abordaram diversas temáticas, como Transtorno do *Deficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Autismo, deficiência física, visual e auditiva, tecnologia assistiva¹, direitos da pessoa com deficiência, curiosidades, entre outros assuntos. Esses textos foram elaborados, em sua maioria, pelos membros do NAPNE/Reitoria, com o objetivo de desmistificar crenças e percepções limitantes a respeito da deficiência e facilitar o bom relacionamento entre todos.

Durante o ano, à medida que se recebiam as demandas, procedia-se aos devidos encaminhamentos, tais como esclarecimento de dúvidas e orientações aos *campi*; consulta ao MEC sobre Certificação de Terminalidade Específica; envio de materiais recebidos de outras instituições aos *campi*; elaboração de parecer sobre condições especiais de prova aos candidatos com deficiência/necessidade específica do concurso para docentes; elaboração de resposta à Auditoria Interna a respeito de informações sobre pessoas com deficiência/necessidade específica na Instituição; entre outros encaminhamentos. Paralelo a isso, o NAPNE participou do grupo de estudos sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no qual foi priorizado o estudo das legislações, a fim de ampliar conhecimentos.

A nova equipe da Reitoria também identificou a necessidade de realizar um levantamento de dados a respeito do trabalho desenvolvido pelo NAPNE de cada *campus*, com o objetivo de conhecer a realidade, delinear metas para 2016 e adequar o planejamento ao cenário existente no IFC, em prol do melhor atendimento às pessoas com deficiências e/ou necessidades específicas, e a fim de cumprir com sua finalidade e suas competências. A seguir, apresenta-se a pesquisa desenvolvida.

1 “Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.” (BRASIL, Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009, p. 9).



MÉTODO

O instrumento de pesquisa utilizado consistiu em um questionário com questões objetivas e descritivas (ANEXO I), elaborado pela equipe do NAPNE/Reitoria. Para apresentar o objetivo desta pesquisa e o questionário, foi convocada uma videoconferência, com todos os membros dos NAPNEs dos *campi*, via memorando (ANEXO II). Este foi enviado aos e-mails de cada membro e ao e-mail do NAPNE/*campus*, conforme dados repassados previamente à equipe da Reitoria pelos coordenadores. Participaram dessa videoconferência representantes dos *campi*: Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Santa Rosa do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira.

Após a videoconferência, foram realizadas algumas alterações no questionário a partir de comentários e dúvidas apresentadas pelos membros dos NAPNEs. A versão final ficou estruturada com 18 questões, objetivas e descritivas, referentes ao primeiro semestre de 2015. As perguntas abordaram dados sobre a realidade existente nos *campi*, como a quantidade de pessoas com deficiência/necessidades específicas, o trabalho dos NAPNEs, a quantidade de estudantes atendidos e/ou acompanhados pela equipe, a descrição dos recursos e materiais disponíveis, as atividades desenvolvidas, entre outras questões.

O questionário foi encaminhado por e-mail, e as respostas enviadas para o NAPNE/Reitoria pelo mesmo meio. Os NAPNEs que não se manifestaram até o prazo acordado na videoconferência foram contatados por duas vezes; após essas tentativas, foram recebidas as respostas de mais dois *campi*. Assim, participaram da pesquisa os *campi* de **Araquari, Blumenau, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira**. Cabe ressaltar que o *Campus* Brusque justificou a não participação.

Os dados coletados foram compilados e organizados pela equipe do NAPNE/Reitoria por meio de planilhas eletrônicas. Entretanto, algumas questões não apresentam informações sobre todos os *campi* participantes. Neste levantamento, cada *campus* teve a oportunidade de apresentar as necessidades de seu contexto, bem como sugerir medidas para a melhoria de suas ações, de forma generalizada e pontual.



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

De acordo com os dados coletados pelo NAPNE/Reitoria, o número de pessoas com necessidades específicas (PNE) no IFC, no primeiro semestre de 2015, corresponde a 134 indivíduos, o que representa 1,25% do total da população do IFC (Gráfico 1). Ressalta-se que este número pode ser maior, uma vez que não foram obtidos os dados de todos os *campi* do IFC.

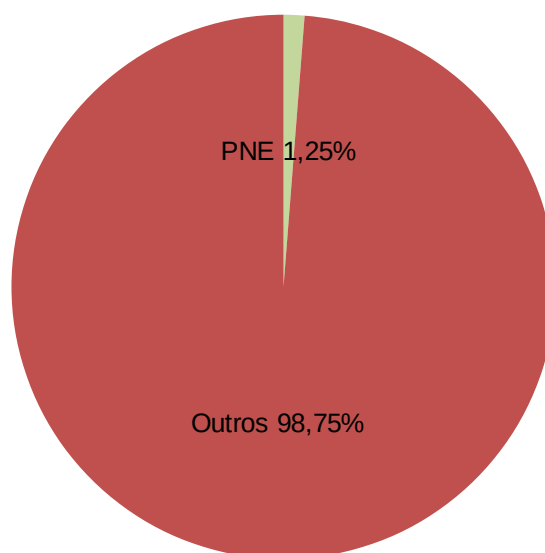


Gráfico 1: Proporção da população do IFC com e sem necessidades específicas no 1º sem. de 2015.

No que se refere aos estudantes, o Instituto possui 1,36% de pessoas com necessidades específicas (Gráfico 2). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (INEP/MEC), que promove estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro, em 2013 havia 1.809.871 matrículas na educação básica e superior em SC, sendo que, desse total, 23.747 (1,31%) eram ocupadas por pessoas com necessidades específicas, tanto em classes regulares como em classes e escolas especiais (Gráfico 3). Assim, observa-se que o atendimento no IFC está em uma proporção próxima à realidade da educação de SC.



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

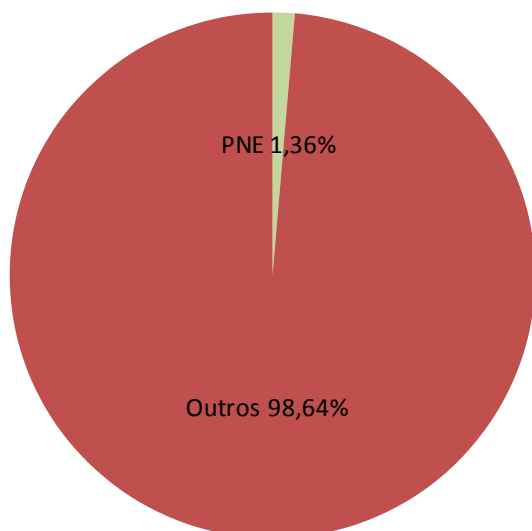


Gráfico 2: Proporção de estudantes do IFC com e sem necessidades específicas em 2015.

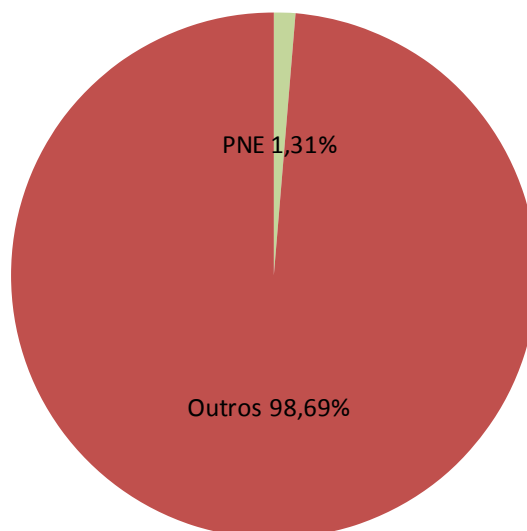


Gráfico 3: Proporção de estudantes de SC com e sem necessidades específicas. Fonte: INEP

Ao efetuar a matrícula, 75 estudantes da instituição informaram que apresentam alguma necessidade específica, estes aqui denominados “autodeclarados”, o que representa 60% do total de estudantes com necessidades específicas nos *campi* pesquisados. Por meio desses dados, percebe-se a importância do trabalho realizado pelas equipes dos NAPNEs e outros profissionais dos *campi*, que identificaram 40% dos casos de estudantes com necessidades específicas do IFC. Ressalta-se, portanto, a necessidade de capacitação continuada desses servidores para que tenham condições adequadas de identificar todas as pessoas com necessidades específicas existentes nos *campi* e prestar o atendimento qualificado. A seguir, o gráfico 4 apresenta os dados referentes ao percentual de estudantes com necessidades específicas que se autodeclararam como tais, em relação ao total de estudantes com necessidades específicas existentes no IFC e por *campus*.



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

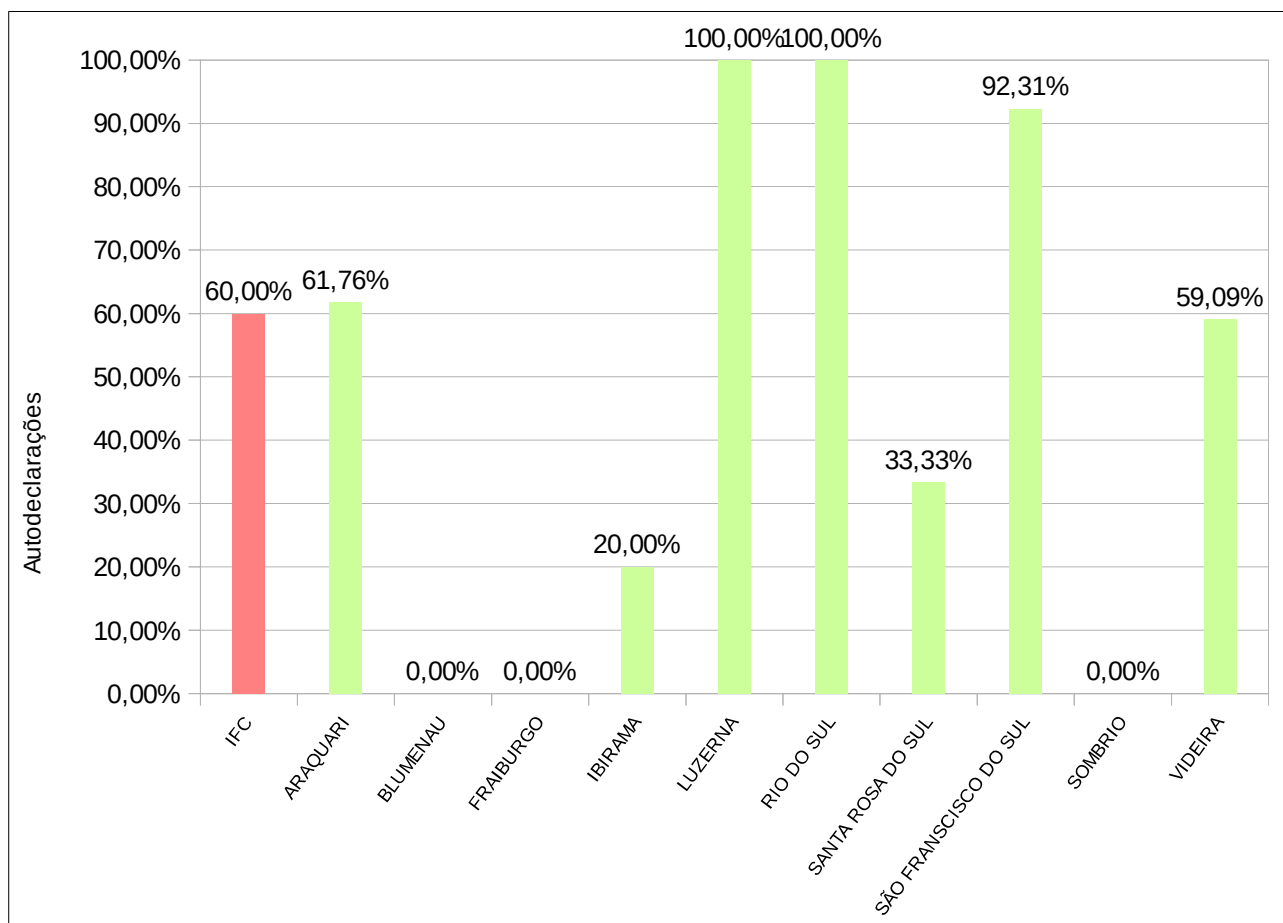


Gráfico 4. Quantidade de estudantes com necessidades específicas que se autodeclararam como tais, em relação ao total de estudantes com necessidades específicas existentes no IFC e por campus.

Foi analisada a quantidade de autodeclarações de acordo com cada necessidade específica mencionada (Gráfico 5). Identificou-se que os estudantes com alguma deficiência/necessidade específica que mais declararam esta informação no momento da matrícula foram aqueles com deficiência auditiva, deficiência física ou motora e baixa visão; poucos estudantes com deficiência intelectual, *deficit* de atenção/hiperatividade/TDHA e dislexia mencionaram essas especificidades. A respeito da quantidade elevada que se observa na categoria “outras” no gráfico, 60%, deve-se ao fato de que, em alguns questionários, foi relatado o número total de estudantes, sem a especificação de qual a deficiência/necessidade específica apresentam.



A autodeclaração é importante para que, desde o momento da matrícula, a equipe possa oferecer um atendimento qualificado ao estudante e seus responsáveis, e para que seja possível realizar as adaptações necessárias à sua inserção no espaço educativo, a fim de tornar o ensino acessível ao estudante, com maior antecedência possível. Nesse sentido, é preciso ampliar os estudos para compreender os motivos que geram a omissão dessa informação no momento da matrícula – omissão que, em princípio, parece relacionar-se com alguma espécie de insegurança no momento de inserção em um novo contexto social –, e ressaltar a importância de informar aos estudantes com deficiência/necessidade específica a existência e as finalidades dos NAPNEs, por meio dos quais podem ter os seus direitos efetivados. Faz-se premente também a conscientização dos alunos acerca da autodeclaração, a fim de que estes não silenciem sua condição de pessoa com necessidades específicas à Instituição por receios de qualquer ordem.

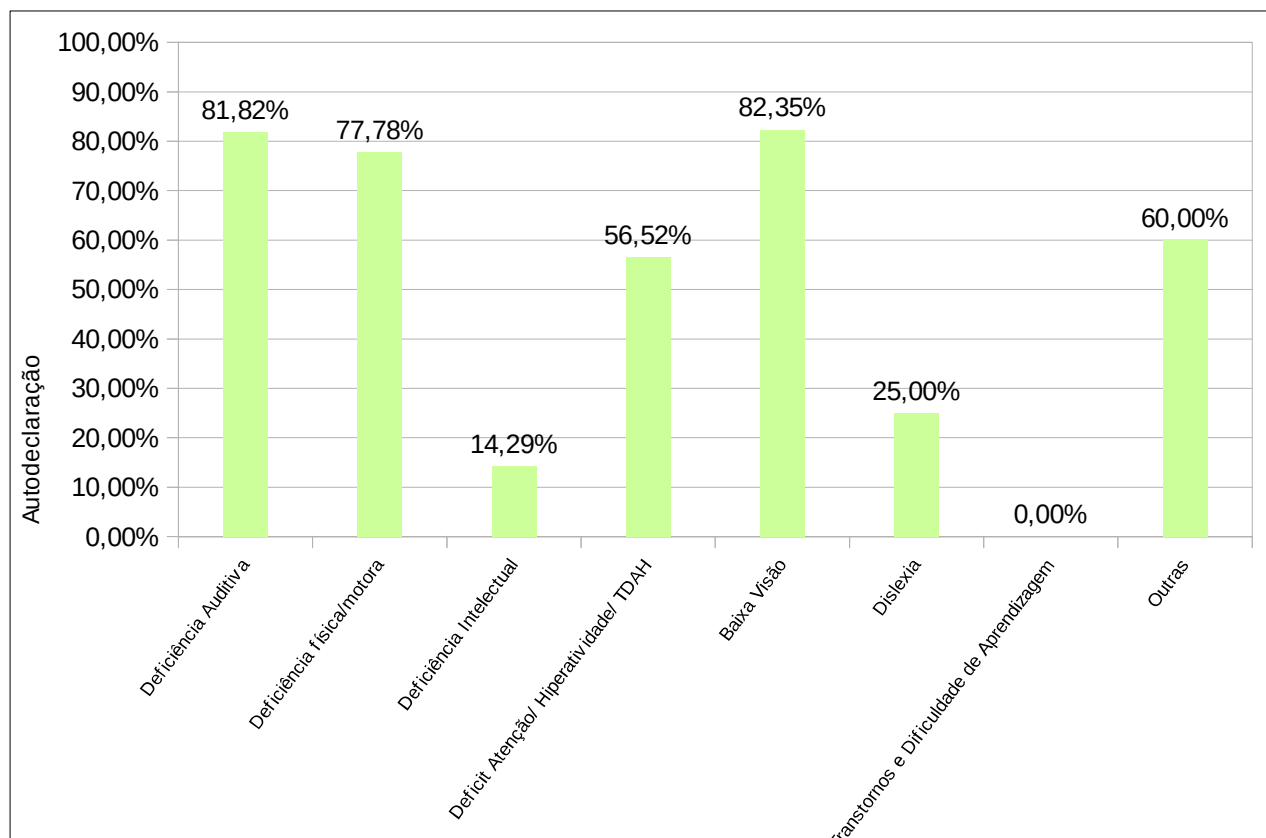


Gráfico 5. Quantidade de estudantes que se autodeclararam com alguma deficiência/necessidade específica na matrícula por necessidade específica.

A quantidade total de estudantes com necessidades específicas nos *campi* do IFC, no primeiro semestre de 2015, era de 125. Destes, 69 estudantes tiveram algum tipo de atendimento ou acompanhamento pelas equipes dos NAPNEs (Gráfico 6). Enfatiza-se a importância de ampliar os atendimentos, para que todos aqueles com necessidades específicas sejam atendidos pelo NAPNE. A proposta é a de atender, inicialmente, os estudantes, com vistas a verificar e providenciar as adequações necessárias para suas atividades nos *campi* e, posteriormente, acompanhar e avaliar a eficiência dos recursos utilizados (por exemplo, as tecnologias assistivas, os materiais pedagógicos acessíveis, as adaptações arquitetônicas, entre outros).



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

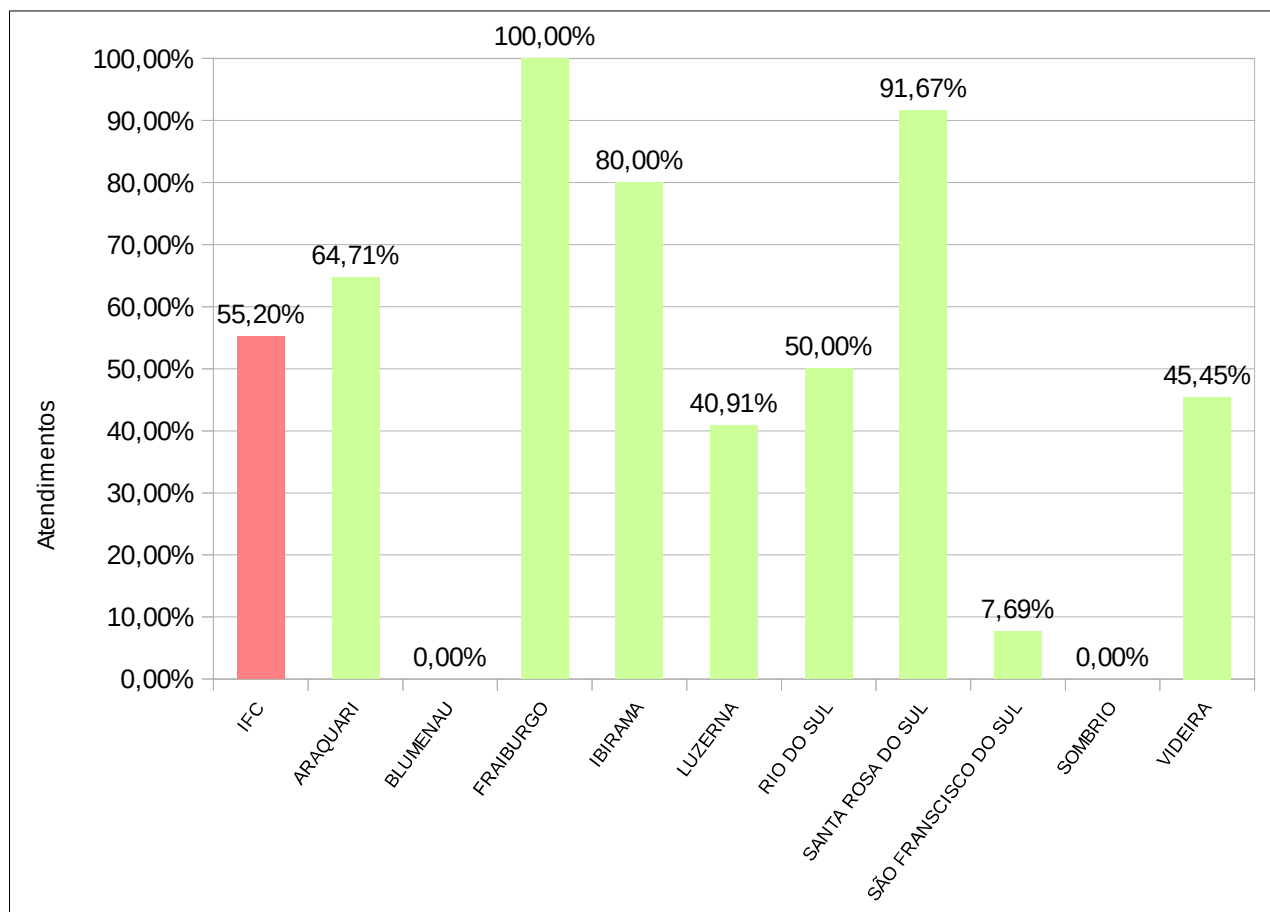


Gráfico 6: Quantidade de estudantes atendidos pelo NAPNE por campus e média de estudantes atendidos no IFC.

Os estudantes com *deficit* de atenção/hiperatividade/TDAH, deficiência intelectual e dislexia foram os mais atendidos/acompanhados pelos NAPNEs, e aqueles com deficiência auditiva, deficiência física/motora e baixa visão tiveram um percentual de atendimento inferior (Gráfico 7). Uma hipótese para este fato é a de que os estudantes com algumas necessidades específicas requerem mais atenção da equipe do NAPNE para que tenham o acesso garantido ao processo de aprendizagem, como é o caso do *deficit* de atenção/hiperatividade/TDAH, da deficiência intelectual e da dislexia.

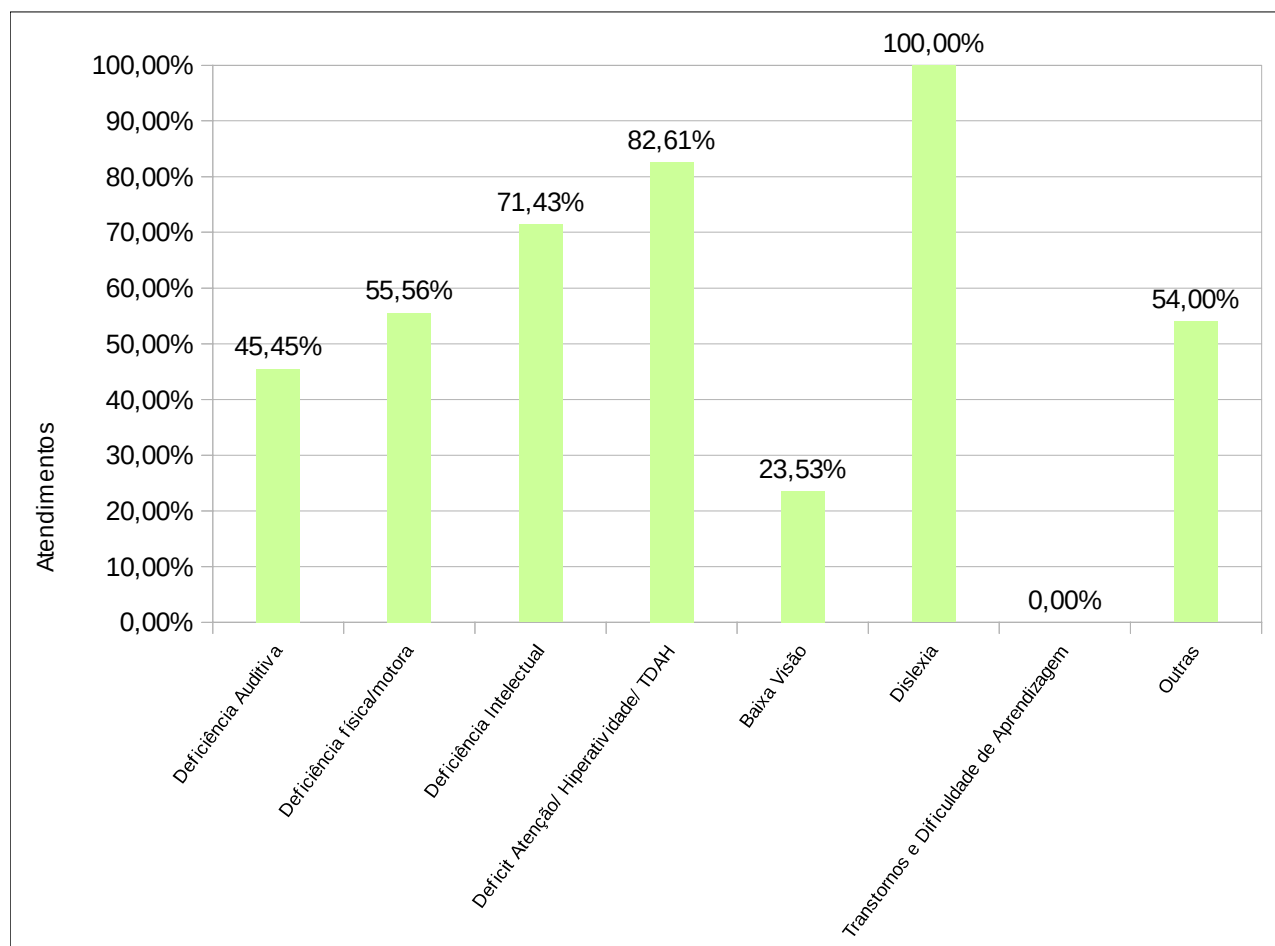


Gráfico 7. Quantidade de estudantes atendidos pelo NAPNE por deficiência/necessidade específica.

Ao analisar a distribuição proporcional dos estudantes com necessidades específicas por *campus* do IFC, em relação ao total de estudantes dos *campi* que participaram da pesquisa, observou-se que os *Campi* Blumenau, Ibirama e Luzerna apresentam uma proporção dentro da média do Instituto; já os *Campi* Araquari, São Francisco do Sul e Videira apresentam proporção acima da média, e os *Campi* Rio do Sul e Santa Rosa do Sul apresentam proporção abaixo da média (Figuras 1 e 2).

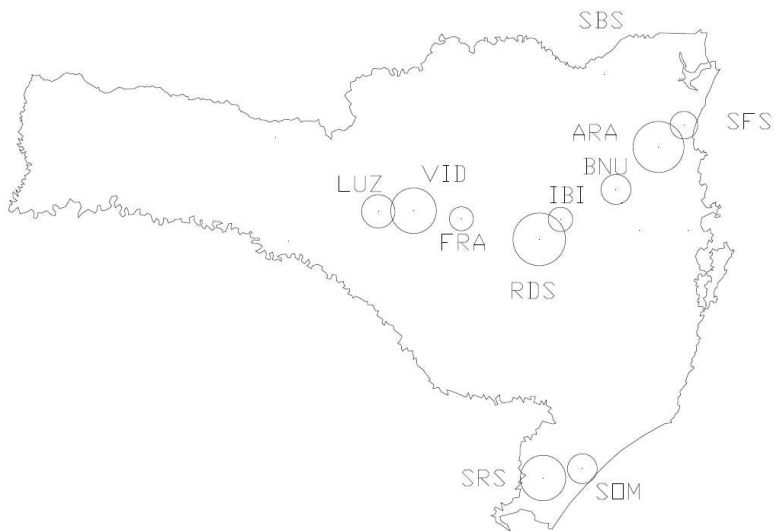


Figura 1: Distribuição proporcional do total de estudantes, por campus, do IFC.

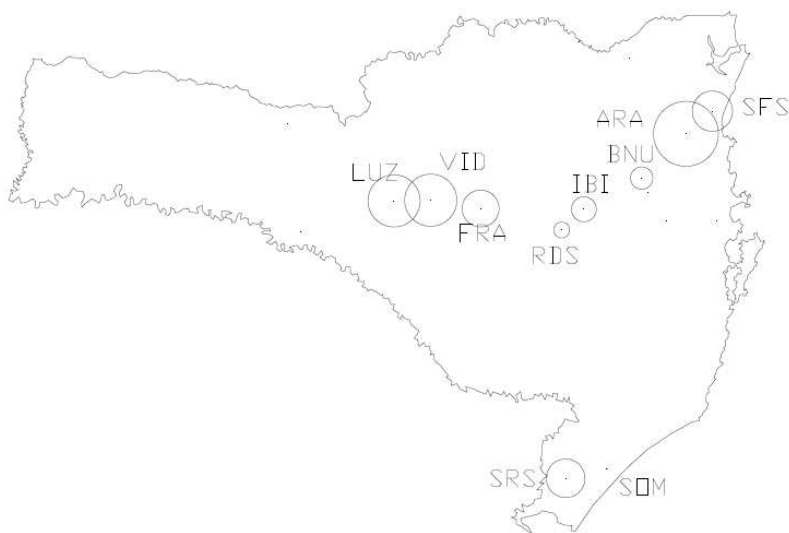


Figura 2: Distribuição proporcional de estudantes com necessidade específica, por campus, do IFC.

As necessidades específicas de maior ocorrência no IFC são o *deficit* de atenção/hiperatividade/TDAH, com 23 indivíduos, e a baixa visão, com 19 indivíduos (Gráfico 8).

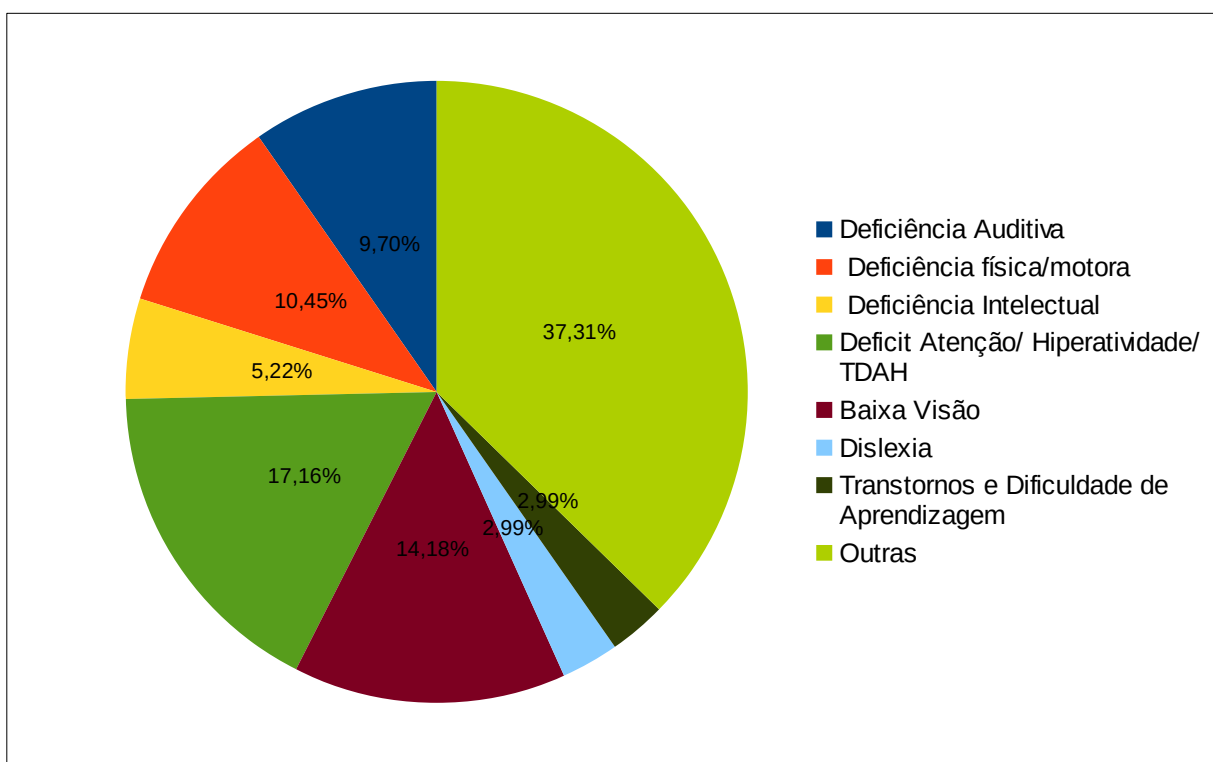


Gráfico 8: Proporção de necessidades específicas encontradas na população do IFC.



Os *campi* com a maior variedade de formação profissional envolvida no atendimento dos NAPNEs são o de Videira, com 10 formações profissionais diferentes, e o de Santa Rosa do Sul, com 8 (Gráfico 9). A formação profissional dos servidores que realizam atendimentos dos NAPNEs, com presença em maior número de *campi*, é a psicologia, área presente em 8 *campi*, e a assistência social, presente em 6 (Gráfico 10).

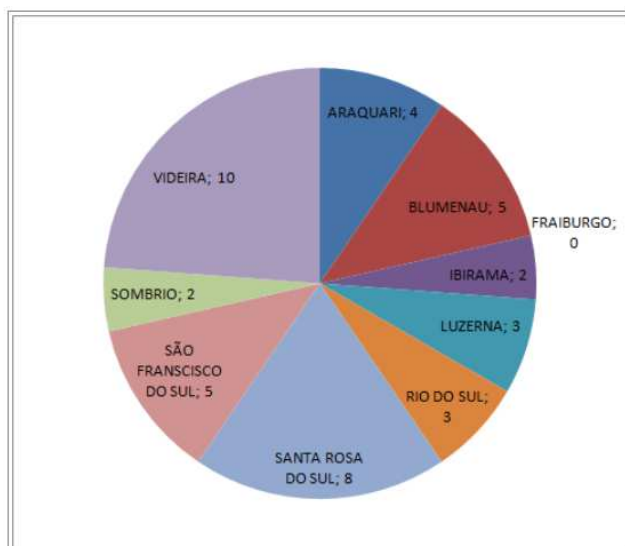


Gráfico 9: Quantidade, *por campus*, de formações profissionais que estão envolvidas nos atendimentos dos NAPNEs.

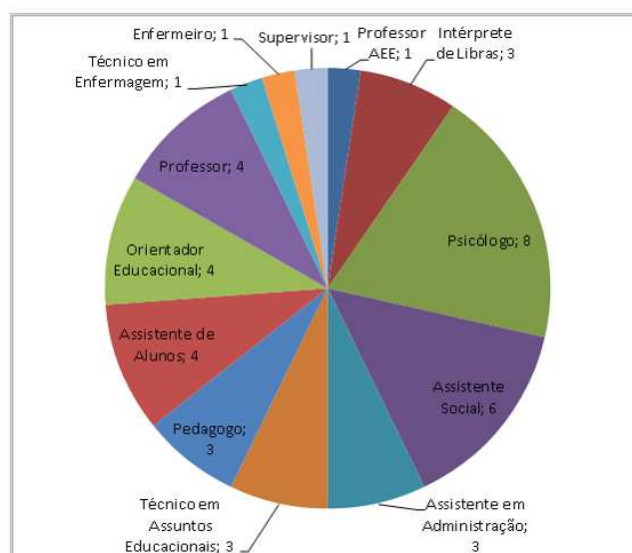


Gráfico 10: Quantidade de formações profissionais que estão envolvidas nos atendimentos dos NAPNEs do IFC.



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

Por meio de questões descritivas sobre os recursos e materiais disponíveis para o trabalho dos NAPNEs, identificou-se o *Campus* Videira como o mais bem equipado (Quadro 1). No que se refere às necessidades de materiais e recursos, percebeu-se como maiores carências dos NAPNEs: a falta de espaço físico exclusivo para atendimento e a necessidade de profissionais dedicados exclusivamente às atividades dos NAPNEs (Quadro 2).

Campus	Recursos/materiais <u>disponíveis</u> para o trabalho do NAPNE							
	Sala de apoio / atendimento NAPNE	Livros de capacitação	Cadeira de Rodas	Materiais Pedagógicos	Tecnologias Assistivas	Acessibilidade arquitetônica (completa ou parcial)	Profissionais que atuam no NAPNE	Disponibilização de alguns materiais acessíveis (Braille/Libras)
ARAQUARI				X	X			X
BLUMENAU						X	X	
IBIRAMA				X		X		X
LUZERNA				X	X			
RIO DO SUL				X	X	X	X	X
SANTA ROSA DO SUL							X	
SÃO FRANCISCO DO SUL			X	X		X	X	
SOMBRI O		X						
VIDEIRA	X		X	X	X	X	X	X

Quadro 1: Recursos/materiais disponíveis para o trabalho dos NAPNEs.

Campus	Recursos/materiais <u>necessários</u> para o trabalho do NAPNE							
	Cadeira de rodas	Profissional exclusivo para atendimento no NAPNE	Sala de apoio / atendimento NAPNE	Materiais Pedagógicos	Tecnologias Assistivas	Melhorar acessibilidade	Capacitação dos membros do NAPNE	Livros (educação inclusiva)
ARAQUARI				X				X
BLUMENAU	X		X					
IBIRAMA		X	X	X	X	X		
LUZERNA		X	X					
RIO DO SUL		X				X	X	
SANTA ROSA DO SUL		X	X	X				
SÃO FRANCISCO DO SUL		X	X					
SOMBRI O			X					X
VIDEIRA				X	X			

Quadro 2: Recursos/materiais necessários para o trabalho dos NAPNEs.



Dentre as atividades desenvolvidas pelas equipes dos NAPNEs no 1º semestre de 2015, as reuniões periódicas e o planejamento de atividades foram as ações realizadas pela maioria dos *campi* (Gráfico 11). Ressalta-se que a participação em capacitações foi a menos citada, o que demonstra a necessidade de investimento na oferta de atividades com este fim e/ou de condições para que os membros dos NAPNEs participem destas onde elas forem oferecidas.

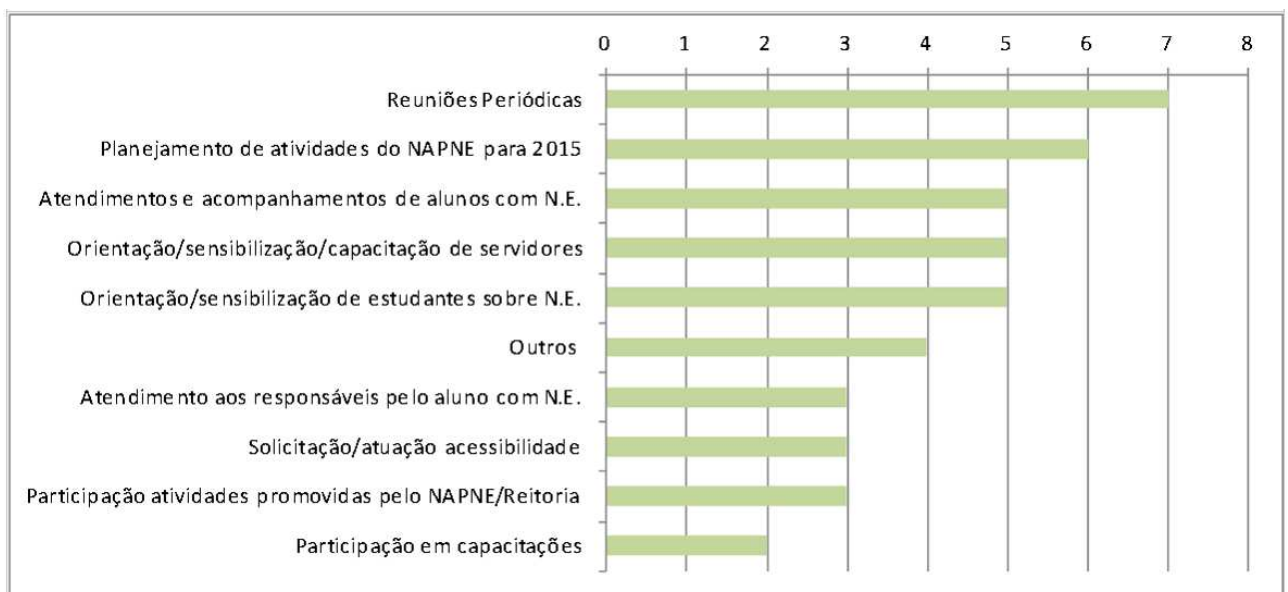


Gráfico 11: Quantidade de campi com atividades desenvolvidas pela equipe dos NAPNEs.



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

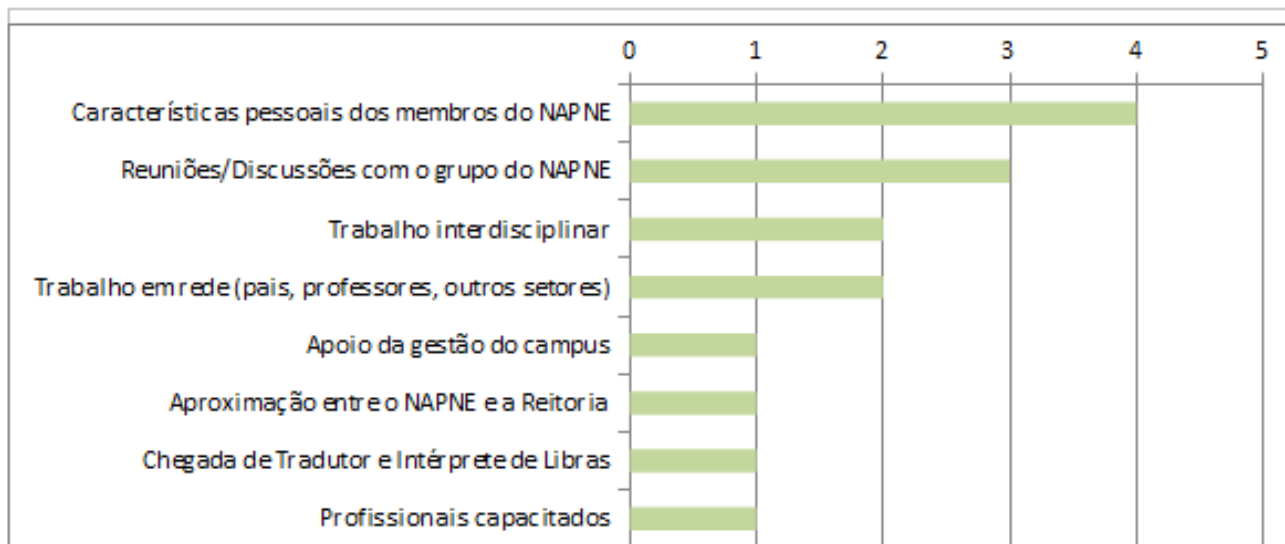


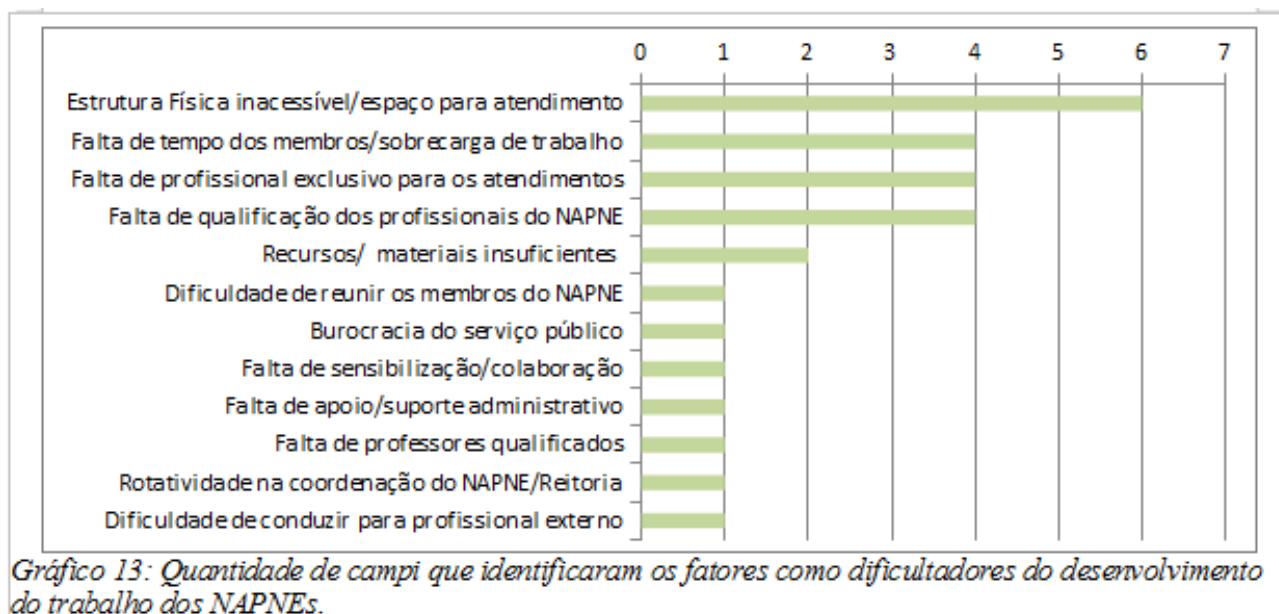
Gráfico 12: Quantidade de campi que identificaram os fatores que facilitaram o desenvolvimento do trabalho dos NAPNEs.

Em relação aos fatores que facilitaram o desenvolvimento do trabalho dos NAPNEs, a maioria dos *campi* citou as características pessoais dos membros e os encontros de discussão do grupo/reuniões (Gráfico 12). Também foram citados o trabalho interdisciplinar, o trabalho em rede, o apoio da gestão do *campus*, a aproximação entre os NAPNEs dos *campi* e o da Reitoria, a chegada de novos profissionais e a existência de profissionais capacitados.



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC



Os *campi* identificaram os fatores que mais dificultaram o desenvolvimento dos trabalhos dos NAPNEs, quais sejam: a estrutura física inacessível ou a falta de espaços para atendimento; a falta de tempo dos membros dos NAPNEs e a sobrecarga de trabalho; a falta de profissional exclusivo para o atendimento do Núcleo; e a falta de profissionais qualificados continuamente (Gráfico 13).

No final do questionário, foi aberto espaço para manifestação livre, por meio do qual foram obtidos comentários a respeito das dificuldades encontradas e propostas de melhoria. Sugeriu-se a realização de formação continuada e o apoio institucional para participação em eventos, dos docentes e equipe técnico-pedagógica, em especial dos profissionais que integram os NAPNEs, sobre as temáticas relacionadas às mais variadas deficiências e necessidades específicas. Houve também a proposta de trabalhar essas temáticas com os estudantes.

Ainda, foi solicitada a realização de reuniões presenciais com todos os NAPNEs com periodicidade mínima de duas vezes ao ano, porém, se possível, quatro vezes. E, também, destacou-se a importância da regulamentação das adaptações necessárias ao atendimento do estudante, com definição da adaptação curricular, adaptação de conteúdo e de avaliações, formas de certificação e formas de atuação do segundo professor e do AEE. Um



campus mencionou a falta de orientação, por parte da Reitoria, para os procedimentos de adaptação curricular e a falta de devolutiva nos resultados das ações diversas, do planejamento, dos projetos de capacitação e formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as principais percepções do NAPNE/Reitoria, diante da análise dos dados obtidos, está a necessidade de alterações na equipe multidisciplinar para atendimento e acompanhamento dos estudantes e servidores com deficiência e/ou necessidade específica. Este trabalho exige grande dedicação dos servidores, e como estes já possuem demandas específicas de suas funções, o desenvolvimento de outras atividades, em alguns casos, acarreta a sobrecarga de atribuições, o que pode comprometer a sua atuação no NAPNE. Diante dessa realidade, relatada pelos NAPNEs dos *campi*, e da natureza do trabalho, mostra-se necessária a designação de um/a setor/equipe destinado/a exclusivamente ao trabalho realizado com as pessoas com deficiência e/ou necessidade específica. Ressalta-se a importância de ser garantida, nessa equipe, o professor para o atendimento educacional especializado, sendo este servidor efetivo da Instituição.

Uma das dificuldades mencionadas pelas equipes dos *campi* foi a falta de espaço físico destinado ao atendimento do NAPNE. Conforme a Resolução nº 083/2014/CONSUPER, “o NAPNE deve dispor de infraestrutura necessária para sua instalação, suporte administrativo e apoio para as atividades desenvolvidas”. Portanto, considera-se fundamental um espaço destinado exclusivamente ao NAPNE, com os recursos e materiais necessários para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, proporcionais às demandas de cada *campus*.

Ainda em relação às equipes dos NAPNEs, foi aludida a necessidade de capacitação para estes servidores (docentes e TAE's). Com equipes compostas por profissionais de diversas áreas, que, em alguns casos, não possuem conhecimento prévio sobre a questão das necessidades específicas, torna-se essencial investir em treinamentos para qualificar o trabalho



realizado. Neste sentido, solicita-se que sejam promovidas e/ou proporcionadas ações de capacitação pela Instituição, com o objetivo de aprimorar o atendimento às pessoas com necessidades específicas. Também sugere-se a promoção de atividades de sensibilização que visem os estudantes, para que estes contribuam nos processos de inclusão e acessibilidade no IFC.

Como se pode observar neste relatório, 40% dos estudantes com necessidades específicas do IFC foram identificados pelos NAPNEs posteriormente ao ingresso. Nesse sentido, cabe destacar a importância de, no ato da matrícula, proporcionar condições para que os estudantes com deficiência e/ou necessidade específica declarem essa informação. Essa medida se torna importante uma vez que o NAPNE poderá acompanhar os estudantes desde o seu primeiro contato com a Instituição e providenciar as adequações pertinentes ao desempenho de suas atividades no *campus*.

Conforme mencionado anteriormente, é finalidade do NAPNE "desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes em seus *campus* e região de abrangência". Considerando também o alto índice de pessoas com deficiência no estado de Santa Catarina, 20,77% da população, o NAPNE/Reitoria compreende que a criação de cotas discentes para este público no IFC é uma ação de grande relevância social. Entende-se as cotas como forma de minimizar as desigualdades sociais, por meio da qualificação e consequente ampliação das oportunidades no mercado de trabalho. Atualmente, o número de pessoas com deficiência em atividade laboral tem aumentado, o que se deu pela Lei nº 8.213/1991; porém, é importante ressaltar que não basta somente proporcionar o acesso ao mercado de trabalho, mas propiciar condições de acesso à educação, para que as pessoas com deficiência possam qualificar-se e angariar empregos mais bem remunerados.

É importante registrar que as ações do NAPNE/Reitoria foram desenvolvidas graças ao comprometimento da equipe, sem qualquer investimento financeiro e atividades de capacitação para seus membros. Nesse sentido, destaca-se que a participação da gestão da Instituição é fundamental para que se possa atender as demandas que chegam ao NAPNE/Reitoria, visto que esse núcleo precisa estar capacitado e dispor de suporte técnico externo, quando necessário, para elaborar normativas institucionais que norteiem as ações e oferecer a assessoria adequada aos *campi*.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Demográfico**: Estadosat. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=sc&tema=censodemog2010_defic>. Acesso em: 09 dez. 2015.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Ministério da Educação. **Pesquisa Institucional**: Censo Interno. 2015. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/2014/08/11/censo-interno/>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **InepData**. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/inepdata>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. CONSUPER. Resolução nº 083, de 30 de outubro de 2014. Blumenau, 2014. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/REGULAMENTO-NAPNE-Resolu%C3%A7%C3%A3o-083.2014.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

OLIVEIRA, L. M. B. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Brasília 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/cartilha-do-censo-2010-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 26 jan. 2015.



ANEXO I

PESQUISA SERVIDORES – NAPNE/2015

O NAPNE, em 2015, passou a ser responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social. Neste processo de transição, surgiu a necessidade de fazer um levantamento de informações, a respeito do trabalho desenvolvido pelo NAPNE de cada *campus*, para o planejamento. Sabemos que as atividades são muitas, mas pedimos que dediquem um pouco do tempo de vocês para responder todas as perguntas deste questionário. Isto é importante para adequarmos o planejamento do NAPNE à realidade existente no IFC, em prol do melhor atendimento às pessoas com deficiências e necessidades específicas. Muito obrigada!

Por gentileza, preencha as informações solicitadas referentes ao 1º semestre de 2015.

CAMPUS: _____

1. Quantos **ESTUDANTES** declararam alguma deficiência/necessidade específica **na matrícula**?

2. Especifique quantos **ESTUDANTES** com cada deficiência/necessidade específica há em seu *campus*, de acordo com o que foi **declarado na matrícula** (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do aluno ao lado):

() Baixa Visão

() Cegueira

() Deficiência auditiva

() Deficiência física/motora

() Deficiência intelectual

() Déficit de Atenção

() Hiperatividade

() Dislexia

() Autismo

() Altas Habilidades/Superdotação

() Deficiências múltiplas _____

() Outras: _____

3. Existem **ESTUDANTES** que **NÃO** declararam deficiência/necessidade específica na matrícula, mas que **posteriormente foram identificados como pessoas com necessidades específicas**? Em caso afirmativo, especifique a quantidade de cada deficiência/necessidade:

() SIM

() NÃO

--



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

4. Quantos **ESTUDANTES** foram **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS** pelo NAPNE no primeiro semestre de 2015?

5. Especifique quantos **ESTUDANTES** com cada deficiência/necessidade específica foram **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS** pelo NAPNE no primeiro semestre de 2015: (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do aluno ao lado).

() Baixa Visão

() Cegueira

() Deficiência auditiva

() Deficiência física/motora _____

() Deficiência intelectual

() *Deficit* de Atenção

() Hiperatividade

() Dislexia

() Autismo

() Altas Habilidades/Superdotação

() Deficiências múltiplas _____

() Outras: _____

6. Quantos **SERVIDORES** apresentam alguma deficiência/necessidade específica em seu *campus* em 2015?

7. Especifique a quantidade de **SERVIDORES** com cada deficiência/necessidade específica: (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do servidor ao lado).

() Baixa Visão

() Cegueira

() Deficiência auditiva

() Deficiência física/motora _____

() Deficiência intelectual

() *Deficit* de Atenção

() Hiperatividade

() Dislexia

() Autismo

() Altas Habilidades/Superdotação

() Deficiências múltiplas _____

() Outras: _____

8. Quantos foram os **SERVIDORES** com deficiência/necessidade específica **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS PELO NAPNE** no primeiro semestre de 2015?



9. Especifique quantos **SERVIDORES** com cada deficiência/necessidade específica foram **ATENDIDOS/ACOMPANHADOS PELO NAPNE no primeiro semestre de 2015:** (No caso de deficiências múltiplas, marque apenas este campo e especifique as deficiências do servidor ao lado).

- () Baixa Visão
- () Cegueira
- () Deficiência auditiva
- () Deficiência física/motora _____
- () Deficiência intelectual _____
- () *Deficit* de Atenção
- () Hiperatividade
- () Dislexia
- () Autismo
- () Altas Habilidades/Superdotação
- () Deficiências múltiplas _____
- () Outras: _____

10. Qual/is profissional/is do NAPNE atendem os estudantes/servidores com deficiência/necessidade específica?

11. Quais recursos/materiais existem em seu *campus* para serem disponibilizados às pessoas atendidas pelo NAPNE ? (Procure analisar os recursos humanos, estrutura física, acessibilidade arquitetônica, materiais pedagógicos, tecnologias assistivas, entre outros).

12. Você sente falta de estrutura/recurso/material para o atendimento de pessoas com deficiência ou necessidade específica? Especifique:



13. Quais as atividades desenvolvidas pelo NAPNE do seu *campus* no primeiro semestre de 2015?

14. Qual a periodicidade das reuniões do NAPNE no seu *campus*?

15. Descreva os fatores que contribuem para o trabalho do NAPNE:

16. Descreva os fatores que dificultam o trabalho do NAPNE:

17. Foi realizado planejamento das atividades do NAPNE para 2015? Em caso afirmativo, explicita-o:

18. Há algo que não foi perguntado que você considera importante relatar? Ou alguma sugestão?



NAPNE - IFC

Núcleo de Atendimento às Pessoas
com Necessidades Específicas - IFC

ANEXO II



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - Reitoria
Memorando Circular nº081/2015-PRODHS/Reitoria/IFCatarinense

Blumenau, 20 de maio de 2015.

Aos Membros do NAPNE da Reitoria e dos câmpus.

Assunto: Convocação dos Membros do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE.

Prezados/as senhores/as,

O Pró-Reitor de Desenvolvimento Humano e Social convoca os/as servidores/as do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas da Reitoria e dos câmpus para videoconferência a ser realizada no dia 02/06/2015, às 9 horas, com a seguinte pauta:

- Apresentação da Comissão do NAPNE da Reitoria aos câmpus;
- Apresentação de dados dos NAPNEs coletados em 2014;
- Apresentação e explicação dos questionários de pesquisa destinados aos servidores dos NAPNEs dos câmpus;
- Divulgação do espaço destinado ao NAPNE no Informativo semanal do IFC;
- Assuntos Gerais.

Salientamos que todos/as os/as servidores/as membros do NAPNE da Reitoria e dos câmpus estão convocados para esta videoconferência.

Desde já agradecemos e aguardamos a participação de todos/as.

Atenciosamente,


Neri Jorge Golynski

Pró Reitor de Desenvolvimento Humano e Social
Portaria Nº 1.255, publicada no DOU de 08/04/2013



Rua das Missões, 100 – Ponta Aguda
Blumenau/SC – CEP: 89.051-000
(47) 3331-7800 / ifc@ifc.edu.br

Relatório Circunstanciado sobre acessibilidade	Campus Araquari	Campus Blumenau	Campus Brusque	Campus Camboriú	Campus Fraiburgo	Campus Ibirama
1 - As diversas edificações do Campus proporcionam condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários?	Possuem acessibilidade parcial, por exemplo, um cadeirante consegue acessar os ambientes no entanto uma pessoa portadora de deficiência visual, não.	Sim, todas as instalações do Campus Blumenau do IFC estão adaptadas dentro do possível, para atender a todas as necessidades que por ventura possam surgir das pessoas. Algumas ainda se encontram "semi adaptadas" como por exemplo os banheiros nos quais a porta pode não ser compatível com a passagem de cadeiras de rodas por exemplo. Temos também algumas dificuldades por se tratar de um campus ainda em implantação no que diz respeito a um possível deslocamento de pessoas com deficiência entre os blocos, entrada e estacionamento pois não contamos com pavimento adequado, piso tátil etc...	Parcialmente. O prédio provisório em que o Campus IFC- Brusque se encontra atualmente não possui rampas ou elevadores; dessa forma, salas localizadas no primeiro e segundo pisos não são acessíveis atualmente a cadeirantes. Em razão disso, laboratórios e salas de aula são localizados prioritariamente no subsolo ou térreo, de modo que todas as pessoas possam acessá-las. A biblioteca é acessível, assim como o ginásio, laboratórios, área de lazer e sanitário localizado no térreo. O campus não possui auditório.	R: A maior parte das edificações possui condições de acesso a pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. As edificações mais antigas estão sendo adequadas sempre que passam por reformas. Está em desenvolvimento um estudo e levantamento das necessidades e custos de adequação de todos os ambientes em parceria entre o departamento de engenharia e o NAPNE.	Para todos os espaços que ofertados no campus, foram adotados os seguintes mecanismos de acessibilidade: elevador e rampas de acessibilidade.	As instalações do campus Ibirama atendem parcialmente as questões de acessibilidade. Todas as reformas e novas obras são projetadas no campus atendem tais questões.
2 - O Campus coloca à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas?	Em nosso campus possuíamos a figura do professor AEE (Professor com formação específica em atendimento educacional especializado) no entanto não há uma política nacional que preveja esse profissional nas escolas. É preciso ter códigos de vagas para esse tipo de contratação. Em nosso campus essa professora em substituição e no ano de 2015 seu contrato terminou.	Sim, dentro de nossas possibilidades, colocamos a disposição das pessoas deficiência através de nosso núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas - Nagne auxílios como intérprete de libras etc...	Todos os servidores, alunos ou empregados com deficiência foram atendidos de modo a reduzir ou eliminar barreiras que impedissem o melhor aproveitamento das atividades, conforme cada caso.	R: O Campus - Camboriú conta atualmente com um Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/ Língua Portuguesa que permite acessibilidade comunicativa entre pessoas surdas e ouvintes. Possui também um monitor para adaptação de materiais pedagógicos para alunos com deficiência visual. Também dispomos no Campus de profissional capacitado para o Atendimento Educacional Especializado e por meio deste ocorre o atendimento específico aos alunos público alvo da Educação Especial, dentre eles os alunos com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.	Até o presente momento, nenhum servidor/professor ou aluno do Campus apresenta necessidade para o uso de ajudas técnicas. Porém o campus disponibiliza cadeiras de rodas, caso venha ser necessário.	Servidores do NUPE (Núcleo Pedagógico) estão à disposição, como também a professora de Libras.
3 - No seu ordenamento interno contém normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas.	Não	Sim, no Campus IFC Blumenau é combatida de forma veemente qualquer tipo de discriminação que possa ocorrer.	R: Sim. O campus segue as orientações e procedimentos preconizados no Regimento Disciplinar Discente (resolução IFC 014/2011), Código de Ética do Servidor Público Federal (Decreto 1.171 de 1994, seção II, art. XIV, "g"), Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015, cap. II, art. 4º e 5º), além do que já preconiza o código penal brasileiro e constituição federal sobre discriminação de pessoas com deficiência.	R: Parcialmente, necessitando ser aprimorado. O Campus possui o regulamento disciplinar e sanções para aqueles que desrespeitam as regras disciplinares, dentre elas o bullying, seja para pessoas com deficiência ou não.	Até o momento, o campus não dispõe de tal normativa.	O campus ainda não possui.
4 - É dispensado atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida?	Sim.	Sim, nos locais de atendimento do campus é dispensado atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.	R: Sim. Na entrada do campus há placa identificadora comunicando do atendimento prioritário	R: Sim. O Campus aprovou o regulamento interno do Atendimento Educacional Especializado e por meio deste prevê atendimento específico aos alunos público alvo da Educação Especial, dentre eles os alunos com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.	Sim, sempre que se faz necessário.	Não tivemos alunos com tais necessidades, apenas visitas da comunidade, e quando estas ocorrem, existe a assistência por parte dos servidores.
5 - Nos banheiros das edificações de uso público existem assentos de uso preferencial, adaptados, sinalizados, espaços e instalações acessíveis?	Parcial.	Nos banheiros dos blocos do IFC - Campus Blumenau existem sanitários adaptados e box para pessoas com deficiência.	R: Sim, no piso térreo.	R: Sim, apenas algumas edificações antigas ainda não foram adaptadas.	Sim, há banheiros adaptados de acordo com a legislação.	Sim, os banheiros seguem as normas de acessibilidade.
6 - Os locais de recepção e atendimento possuem mobiliário adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas?	Não	Não contamos com mobiliário adaptado nos locais de atendimento porém, dentro do possível as bancadas de atendimento não possuem uma altura muito elevada possibilitando assim, o atendimento destas pessoas.	R: Parcialmente. Há locais, como o balcão da secretaria (proveniente da estrutura do prédio provisório), em que a altura não é acessível para cadeirantes.	R:Não.	Não, parte dos mobiliários ainda não atendem a condição física para usuários de cadeira de rodas.	O campus adquiriu em 2016 carteiras escolares (mesas e cadeiras) reguláveis para atender os portadores de necessidades específicas.
7 - É disponibilizado serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento?	Parcial.	No Campus Blumenau contamos com intérprete de libras em nosso quadro de servidores, sendo que, está capacitada a auxiliar pessoas que compreendem esta linguagem.	R: Não há ainda intérprete de Libras no campus.	R: Parcialmente. Atualmente o Campus possui apenas o Intérprete de Língua de Sinais/ Língua Portuguesa, para a comunicação com surdos usuários da Língua de Sinais. Para as demais deficiências o Campus ainda não possui os devidos profissionais.	Não há disponibilidade de nenhum profissional para atender estas condições.	O campus possui uma professora de Libras à disposição para atendimentos.
8 - O Campus possui pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas?	Sim.	Não, não temos pessoal destinado especificamente ao atendimento destas pessoas porém, através do nosso NAPNE utilizamos, neste sentido, em caso de necessidade, os profissionais integrantes do quadro de funcionários do campus como Assistente Social e Psicóloga.	R: Parcialmente. Não há profissionais com formação específica em educação especial, apenas em áreas correlatas, como Psicologia e Pedagogia.	R: Parcialmente. O Campus possui servidores que realizaram capacitação para audiodescrição, bem como servidores que realizaram a capacitação de Orientação e Mobilidade para atender pessoas com deficiência visual e mobilidade reduzida. Possui ainda uma Docente em Educação Especial com experiência profissional com pessoas com deficiência intelectual.	Não há disponibilidade de nenhum profissional para atender estas condições.	O NUPE (Núcleo Pedagógico) do Campus é composto por professores, pedagoga, psicóloga e técnico em assuntos educacionais para atender as situações citadas.
9 - Existe disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida?	Parcial.	Não, como o campus ainda está em fase de implantação, não contamos com esta área.	R: Ainda não há área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Em 25 de novembro de 2016 enviámos ofício nº 44/2016 ao IBPLAN - Instituto Brusquense de Planejamento solicitando a vaga exclusiva defronte ao prédio.	R: Sim, existem vagas destinadas ao embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, devidamente sinalizadas.	Sim, a porta de acesso principal atende esta necessidade.	O campus possui duas entradas, uma pela frente com um escadaria sem acessibilidade, e outra com livre acesso para cadeirantes. No entanto, não existem área para desembarque.
10 - O Campus dispõe de sinalização ambiental para orientação das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida?	Parcial.	Temos sinalização com placas impressas de forma provisória no momento, que indica a localização de sanitários, elevador etc.	R: As instalações provisórias não contemplam.	R: Ainda existem poucos pontos com sinalização ambiental, especialmente tátil, item que faz parte do escopo do estudo e levantamento das necessidades e custos de adequação de todos os ambientes em parceria entre o departamento de engenharia e o NAPNE.	Não há sinalização ambiental para atender estas condições.	Parcialmente, os banheiros possuem as indicações visuais.
11 - Há divulgação em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida?	Não	Não, ainda não foi implantada esta sinalização.	R: Sim. Na entrada do campus há uma placa de identificação relatando sobre o atendimento prioritário, conforme rege o Estatuto da Pessoa com Deficiência.	R:Não, quanto a este quesito ainda estamos fase de implementação.	Não.	O campus possui placas indicativas de prioridade na Secretaria Escolar e Biblioteca.
12 - Há admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas edificações de uso público?	Sim	É preservado o direito de entrada de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas edificações.	Sim, direito já garantido por Lei nº 11.126/2005.	R: Totalmente, não somente há a admissão como este Campus possui o primeiro Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães- Guia da rede federal do país.	Sim.	O Campus admite a entrada e permanência de cão-guia. Inclusive o projeto cão guia do IFC é conhecido e amplamente divulgado no campus Ibirama, temos parceria com o Campus Camboriú para confeccionar as capinhas e os arreios dos animais. Várias palestras e apresentações foram feitas para falar da importância do projeto.
13 - Existe no Campus pelo menos um telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas portadoras de deficiência auditiva?	Não	Não, não contamos com este tipo de aparelho em nossas instalações.	R: Não possui.	R:Não, o Campus não possui nenhum telefone adaptado para deficientes auditivos.	Não.	O campus ainda não possui.

14 – O planejamento de investimentos tem sua formulação, implementação e manutenção visando as ações de acessibilidade necessárias?	Sim	Sim, o NAPNE mantém contato permanente com a direção, bem como, setores indicados, no sentido dos investimentos serem destinados as demandas de acessibilidade.	R: Sim, os atuais investimentos do campus estão relacionados à estrutura do prédio em construção, que prevê a acessibilidade total do campus.	R: Sim.	Todos os projetos de engenharia para reforma e/ou construção atendem aos requisitos de acessibilidade conforme as leis vigentes.	Todas as reformas e obras novas foram planejadas e executadas visando as normas de acessibilidade.
15 – Existe a programação em cronograma e reserva de recursos para a implantação das ações pertinentes a promoção da acessibilidade?	Não tem cronograma.	Dentro da limitação orçamentária, o NAPNE do Campus Blumenau enquanto comissão, busca incessantemente conscientizar os setores indicados no sentido de caminhar com uma política de acessibilidade interna.	R: Sim, seguindo a programação da construção do prédio definitivo, tendo em vista que no prédio provisório alugado isso não é possível.	R: Não, atualmente os recursos do Campus estão sendo utilizados em sua totalidade ou quase totalidade para a manutenção, pouco ou quase nada sobrando para investimento.	Não existe uma reserva específica de recurso. Mas, a cada projeto realizado, todos os requisitos exigidos por lei são atendidos.	O campus não possui.
16 – Existe planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos?	Não.	Como colocado acima, a busca por uma construção de uma caminhada acessível é nossa meta constante.	R: Sim, na construção do prédio definitivo os setores responsáveis trabalham articuladamente para a promoção e concretização das políticas de acessibilidade.	R: Sim, na maioria das vezes, sendo que atualmente está em desenvolvimento um estudo e levantamento das necessidades e custos de adequação de todos os ambientes em parceria entre o departamento de engenharia e o NAPNE.	Não.	Os casos de portadores com necessidades específicas são atendidos sob demanda, sem haver um planejamento prévio.
17 – Os acessos e calçadas dispõem de rampas, rebaxos, elevação de via para travessia de pedestre em nível e possuem piso tátil direcional e de alerta?	Não.	No Campus Blumenau contamos até o presente momento, com rampas de acesso aos blocos internos da instituição.	R: Parcialmente.	R: Sim, em sua maioria os acessos possuem sinalização tátil, rampas, e rebaxos de acesso às faixas de pedestre. Apenas vias antigas não possuem condições de acessibilidade, que são adequadas sempre que passam por reformas.	Existem parcialmente, faltando apenas o piso tátil direcional e de alerta, sendo estes de responsabilidade da Prefeitura, devido ao fato de ser área de passeio.	O campus ainda não possui piso tátil e alerta.
18 – Nas edificações de uso público já existentes, tem-se pelo menos um banheiro acessível por pavimento, com entrada independente, distribuído-se seus equipamentos e acessórios de modo que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida?	Não.	Há em cada pavimento banheiros acessíveis, com equipamentos e acessórios de auxílio à pessoa com deficiência, porém, os mesmos possuem porta compartilhada, sendo a mesma porta do banheiro convencional.	R: Apenas no piso térreo.	R: Sim. Em praticamente todas as edificações existem banheiros adaptados em todos os seus pavimentos. As edificações mais antigas estão sendo adequadas sempre que passam por reformas.	Sim.	Sim, o campus possui ao menos um banheiro acessível por pavimento.
19 – Nos espaços como auditórios, ginásios de esporte, de eventos, salas de conferências e similares reservado, pelo menos, dois por cento da lotação do estabelecimento para pessoas em cadeira de rodas, distribuídos pelo recinto em locais diversos, de boa visibilidade, próximos aos corredores, devidamente sinalizados, evitando-se áreas segregadas de público e a obstrução das saídas?	Não.	O Campus Blumenau está em fase de implantação e, ainda, não possui estes ambientes, sendo assim, não há o seu percentual destinado para cadeirantes.	R: O campus não possui esses espaços; a quadra não possui área destinada ao público.	R: Existem espaços destinados à permanência de pessoas com cadeiras de rodas. Os locais que ainda não possuem tais espaços são objeto do estudo para adequação que está sendo realizado.	Não, mas há previsão de implementação.	O campus Ibirama, por ser um prédio antigo, ainda está em fase de adaptação para atender tais necessidades. Por enquanto não existem estes espaços no auditório e na quadra de esportes.
20 – Espaço livre para outras informações pertinentes e ações implementadas pelo Campus com relação a política de acessibilidade?	Sim.	Há uma carência da urbanização do Campus Blumenau, mas certamente, quando for tratada, implementará a acessibilidade de modo geral.	R: Os avisos pertinentes às ações e informações sobre inclusão estão dispostas nos diversos murais no corredor do IFC-Brusque, juntamente a outras informações do campus.	R: Está em desenvolvimento um estudo e levantamento das necessidades e custos de adequação de todos os ambientes em parceria entre o departamento de engenharia e o NAPNE.	Falta a implementação de mecanismos de acessibilidade para deficientes visuais, com placas em braille e piso tátil. O Campus entende estas ações como prioritárias, no entanto, a aplicação destas está condicionada à disponibilidade de recursos orçamentários.	Como apresentado acima, o campus Ibirama foi um aquisição de uma antiga escola privada. Assim, o prédio é muito antigo e não possui nenhuma condição de acessibilidade. A partir de 2011, todas as obras e reformas foram planejadas e executadas respeitando as normas de acessibilidade, visando melhorar o atendimento a comunidade interna e externa.

Campus Luzerna	Campus Rio do Sul	Campus São Bento do Sul	Campus São Francisco do Sul	Campus Santa Rosa do Sul	Campus Videira
Todas as instalações prediais do campus Luzerna, tiveram seus projetos civis elaborados prevendo a acessibilidade de seus ambientes, inclusive com rampas, elevadores e banheiros específicos. Contudo, o deslocamento entre tais construções é precário e não atende as condições mínimas de acessibilidade.	Sim. O Campus conta com o devido acesso adaptado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em salas de aula, banheiros, refeitório, auditório, laboratórios, ginásio, áreas de lazer e bibliotecas. Cumpre ressaltar que apenas o auditório da Unidade Sede não conta com rampa de acesso.	Não. Faltam rampa elevatória para acesso de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ao pavimento superior da biblioteca e do ginásio de esportes. Faltam sinalização ambiental com placas de identificação em Braille em todas portas e piso tátil em alguns ambientes.		Sim.	Sim, todas as edificações do Campus proporcionam condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. O acesso às edificações é pavimentado, com piso tátil na parte externa, e para parte interna já está previsto orçamento para o ano de 2017. Os acessos possuem rampas, onde necessário, o bloco de salas de aula, que possui dois pavimentos, dispõem de elevador e os sanitários são adequados.
Não temos, no campus Luzerna, incidência de casos desta natureza. No entanto, dispomos de profissional intérprete de LIBRAS, integrante do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), sempre atento aos casos onde exista a necessidade de alguma intervenção.	Sim, o Campus procura oferecer condições igualitárias para professores, alunos e servidores que possuam mobilidade reduzida.	Sim. Através da Portaria nº 069/GAB/DG/SBS/IFC/2016, de 15 de julho de 2016 foram designados servidores para compor comissão do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do IFC - Campus São Bento do Sul, com a atribuição de elaborar e realizar ajudas técnicas que permitam compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, com o objetivo de superar as barreiras da comunicação e da mobilidade.		Diante do quadro atual de pessoas que circulam efetivamente no dia a dia do campus tais como servidores, empregados terceirizados e alunos, afirmamos que não possuímos até o momento pessoas que se enquadrariam como portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Porém, como já respondido na questão anterior, o nosso Campus possui condi-ões para mobilidade e servidores que trabalham com linguagem de sinais para facilitar a comunica-ao	Sim, o Campus coloca à disposição ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas. O Campus conta com Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais - NAPNE, o NAPNE tem a finalidade de assegurar as condições de acesso e permanência das pessoas que possuem algum tipo de deficiência. O campus possui em seu quadro efetivo um intérprete/Tradutor de LIBRAS e ainda dispõem de duas estagárias localizadas nos setores pedagógicos que atuam na área de apoio aos portadores de necessidades específicas.
Não há, no campus Luzerna, normativas relacionadas ao tema. Nunca houve registro de tratamento diferenciado, que configurasse discriminação, constrangimento ou assédio por parte de alunos ou servidores com deficiência. Com relação aos servidores, a lei 8.112 a base para orientação e possíveis sanções. Para alunos, o regimento disciplinar da instituição é o documento norteador. Nas demais situações, o código civil é o documento de referência.	O Instituto Federal Catarinense rege-se entre outros pelo Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994), que delimita diretrizes de boa conduta aos mesmos, a fim de evitar qualquer tipo de discriminação, apesar de não haver ordenamento próprio do Campus.	Sim. Através da Resolução nº 083/CONSUPER/IFC/2014, que regulamenta do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do IFC.		Como comentado na questão anterior não possuímos pessoas nestas condi-ões, logo, este tipo de trabalho não é realizado de forma efetiva, porém, sazonalmente, são realizados trabalhos como a "Semana de Luta das Pessoas com Deficiência" que possuem como finalidade atender o questionamento realizado pela pergunta.	Sim, o NAPNE, em conjunto com os setores pedagógicos, atuam no sentido de evitar qualquer tipo de discriminação aos portadores de necessidades especiais. O campus possui um Regulamento Geral e o Regulamento Discente, além de cumprir a legislação nacional. No entanto temos ausência de uma regulamentação específica para o NAPNE.
todas as situações onde se configure uma necessidade especial, são tratadas pontualmente. Atualmente não temos alunos com tais necessidades. Apenas servidores.	Sim. Por tratar-se de instituição pública, é obrigação deste Campus, observar os preceitos da Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que "dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências".	Parcialmente. O Campus encontra-se em fase de adequações ao que dispõe o Decreto nº 5.298/04, de maneira não exaustiva, incluindo, por exemplo, a disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis; mobiliário na recepção e do atendimento adaptados e de acordo com as normas técnicas de acessibilidade da ABNT; a existência de pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas idosas e às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla; serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais, e para o trato com pessoas surdas que não saibam a língua e para as pessoas surdocegas; a disponibilidade de área especial para embarque e desembarque; a sinalização ambiental; a divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e a existência de local de atendimento específico para as pessoas beneficiárias do referido tratamento, além da admissão da entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento.	As diversas edificações do Campus-SFS proporcionam condições de acesso e utilização de todos os ambientes ou compartimentos para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, isso inclui salas de aula, bibliotecas, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. O Campus colocará (havendo necessidade) à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas. O ordenamento interno dos Campus SFS está em construção e conterá normas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência, com o objetivo de colir e reprimir qualquer tipo de discriminação, bem como as respectivas sanções pelo descumprimento dessas normas. Sempre que houver casos de necessidades especiais, será dispensado atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Nos banheiros das edificações dos Campus IFC/SFS de uso público existem assentos de uso preferencial, adaptados, sinalizados, espaços e instalações acessíveis. Em relação aos locais de recepção e atendimento, o mobiliário será adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas sempre que houver esta demanda. O Campus SFS não possui intérpretes, apenas professor de LIBRAS, para disponibilizar os serviços de atendimento para as pessoas com deficiência auditiva, solicitamos o auxílio na professora de LIBRAS, que além de professora fará o trabalho de intérprete, auxiliando no trato com aquelas que não se comunicuem em LIBRA. Para o trato com as pessoas surdocegas, não possuímos pessoas especializadas. O Campus não possui pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas, o que existe é a colaboração entre os setores da instituição para atender essas demandas (caso haja), tais como Assistência Estudantil, CGAE, CGE, DDE. Sim, existe disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. O Campus está em fase de implementação de sinalização ambiental para orientação das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, assim como na divulgação em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Não há admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas edificações de uso público. O telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas portadoras de deficiência auditiva está em fase de implementação.	Apesar de não possuímos placas identificando o atendimento prioritário, o mesmo é realizado sempre que visualizada ou requerida a necessidade.	Sim, todos os setores do Campus priorizam o atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Em todos os prédios do IFC campus Luzerna existem banheiros adaptados para pessoas com deficiência, com respectiva sinalização e aprovados pelos órgãos de controle responsáveis pela liberação de tais projetos...	Infelizmente, não contamos com assentos de uso preferencial adaptados, sinalizados nos banheiros das Unidades do Campus, entretanto, contamos com espaços e instalações acessíveis.	Sim. Existem assentos de uso preferencial, adaptados, sinalizados, espaços e instalações acessíveis.		Sim, na maior parte.	Sim, os banheiros das edificações possuem assentos preferenciais, adaptados, sinalizados, com espaço e instalações acessíveis.
Os locais de recepção não possuem mobiliário adaptado à altura e à condição física de pessoas com cadeiras de roda.	Sim, contamos com mobiliário acessível a cadeirantes nas recepções de nossas Unidades.	Não. O balcão de recepção e atendimento da secretaria acadêmica não possui mobiliário adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas.		Sim, na maior parte.	O mobiliário da recepção do bloco administrativo do Campus não possui, todos os demais setores da instituição possuem mobiliário adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas.
No campus Luzerna, dispomos de uma servidora técnico-administrativa, cuja função é a interpretação de LIBRAS. Para os outros casos, não temos nenhum serviço a disposição.	Sim, o Campus conta com uma professora intérprete em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, a fim de atender a demanda de pessoas com deficiência auditiva, mas infelizmente não contamos com profissional capacitado para atender público surdocega.	Parcialmente. O Campus não possui intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, porém havendo a necessidade outros campi pode prestar os serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva.		Sim	O campus possui em seu quadro efetivo um intérprete/Tradutor de LIBRAS.
Temos no quadro de servidores, professora com tal capacidade, que inclusive coordena o curso FIC - Cuidador de Idoso, onde a ênfase é o atendimento e cuidado ao público mencionado.	Infelizmente o Campus não possui pessoal capacitado para atender deficientes visuais, mentais, com deficiência múltipla ou idosos.	Não. O Campus não possui profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.		Atualmente o Campus conta com duas profissionais habilitadas em Libras, sendo uma delas ocupante do cargo de Educadora Especial, logo, entendemos que esta profissional também estaria apta a dar o devido atendimento às pessoas descritas na pergunta.	O IFC Videira não conta com um profissional AEE, no entanto a Administração do Campus bem como todos os servidores dos diversos setores de apoio trabalham para brindar o melhor atendimento ao público, sejam estes portadores de algum tipo de deficiência ou não. O IFC Videira promove capacitações e jornadas de conscientização articuladas pelo seu NAPNE (semana da inclusão) em toda a comunidade acadêmica visando a divulgação de informações e o combate e prevenção a qualquer manifestação de preconceito ou discriminação.
Existe a sinalização de local específico para estacionamento de veículo para pessoas com alguma necessidade especial.	Sim, Todas as unidades do Campus possuem vagas apropriadas e reservadas para embarque e desembarque de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.	Sim. No estacionamento à disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, conforme prevê a Lei nº 13.146/2015.		Sim	Sim, o estacionamento da instituição possui vagas reservadas para portadores de necessidades específicas e, como o acesso às edificações do campus é pavimentado, o embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida também pode ocorrer na entrada de cada prédio, conforme necessidades do uso.
Não há este tipo de sinalização no campus Luzerna.	Não dispomos de sinalização para pessoas com deficiência.	Parcialmente. Faltam placas de identificação em Braille em todas portas e piso tátil em alguns ambientes.		Sim	Na parte externa sim, com piso tátil direcional e de alerta e pavimentação de todos os acessos. Na parte interna o aquisição do piso tátil é uma das prioridades de investimento no Campus para o ano de 2017.
Não há este tipo de sinalização no campus Luzerna.	Não contamos com divulgação visível deste direito, o que será providenciado.	Sim. Na Secretaria Acadêmica e locais de atendimento ao público há cartazes de divulgação do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida		Não	Em conjunto com o NAPNE estão sendo providenciadas placas para divulgação do direito a atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
Não há proibição. Até hoje, nunca tivemos a visita de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador. Por conta do conhecimento da maioria dos servidores do programa cão-guia desenvolvido pelo IFC, acredito que haveria admissão de entrada e permanência, em caso de visita ou de necessidade contínua.	Sim, é permitida a entrada e permanência de cão guia nas edificações do Campus.	Sim. Nas normas de acesso ao Campus existe a orientação da admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas edificações de uso público.		Devido aos trabalhos realizados na "Semana de Luta das Pessoas com Deficiência" os servidores da instituição possuem ciência da permissão destas admissões.	Sim, há admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nas edificações.
Não há, no campus Luzerna, telefone adaptado para pessoas com necessidades especiais nem para portadores de deficiência auditiva.	Não é disponibilizado pelo Campus aparelho telefônico para portadores de deficiência auditiva.	Não. Não existe no Campus um telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas portadoras de deficiência auditiva.		Não	Não existe um telefone adaptado, os servidores auxiliam o usuário da melhor maneira possível sempre que necessário.

<p>No planejamento dos investimentos, quando há relação com infraestrutura, principalmente, os projetos já são concebidos de forma a tratarem desta questão de forma definitiva. Contudo, a área total do IFC campus Luzerna não conta com interligações que permitam, a um cadeirante por exemplo, acessar todos os blocos sem auxílio.</p>	<p>Sim, a Equipe de Gestão tem delineado ações a fim de melhor atender a essa demanda.</p>	<p>Sim. Durante o planejamento de investimentos é previsto em sua formulação, implementação e manutenção visando as ações de acessibilidade.</p>	<p>de via para travessia de pedestre em nível e possuem piso tátil direcional e de alerta. Nas edificações de uso público já existentes, tem-se pelo menos um banheiro acessível distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de modo que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Os espaços do auditório, ginásio de esporte, de eventos, salas de conferências e similares estão preparando, pelo menos, dois por cento da lotação do estabelecimento para pessoas em cadeira de rodas, distribuídos pelo recinto em locais diversos, de boa visibilidade, próximos aos corredores, devidamente sinalizados, evitando-se áreas segregadas de público e a obstrução das saídas. Cabe ressaltar que as instalações do Campus SFS, agregam o máximo de acessibilidade possível as pessoas portadoras de necessidades especiais, algumas ainda estão sendo construídas e readaptadas, mesmo na ausência de alunos e servidores com a necessidades especiais.</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim, o planejamento de investimentos visa implementar e melhorar as ações de acessibilidade necessárias no Campus.</p>
<p>Os recursos que compõem o orçamento do campus Luzerna, para o exercício 2017, estão todos comprometidos com o custeio das atividades de ensino. A reserva de recursos, neste caso, seria a implantação do projeto de urbanização do campus. Numa estimativa inicial, tal projeto necessita recursos que o campus não tem como disponibilizar.</p>	<p>Sim, há um cronograma a ser atendido e recursos que serão destinados a esse fim.</p>	<p>Sim. Com a criação da Unidade Gestora (UG) do Campus esta sendo realizada a programação em cronograma e reserva de recursos para a implantação das ações pertinentes a promoção da acessibilidade.</p>		<p>Com a recém chegada de uma profissional na área de Educação Especial, a qual entendemos como a profissional com maior entendimento sobre as necessidades de atendimento a promoção de acessibilidade, o Campus tem começado este tipo de trabalho.</p>	<p>Sim, dentre as prioridades de investimento para o Campus Videira no ano de 2017 estão a instalação de Guarda-Corpo e Corrimão, Sinalização tátil do Campus e Cobertura e toldos para acesso aos blocos.</p>
<p>Todas as demandas remetidas ao Gabinete da Direção-geral, são analisadas e na medida do possível, são tratadas pelos setores responsáveis. Pequenas adequações são rotineiramente realizadas. A direção do campus mantém o diálogo aberto na comunidade acadêmica para obter informações relacionadas a problemas e dificuldades na estrutura do campus de forma mais rápida possível. O setor de infraestrutura mantém permanente canal de comunicação com a Direção-geral.</p>	<p>Sim, o planejamento dessa medidas está sendo articulado em conjunto com os demais setores.</p>	<p>Sim. A partir de demandas e estudos do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus a equipe de gestão faz o planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos para a promoção da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.</p>		<p>Sim</p>	<p>Sim, existe planejamento entre os setores envolvidos para que o Campus possua acessibilidade, oferecendo seus serviços a toda a população e buscando sempre adequação a todas as normativas vigentes.</p>
<p>O campus Luzerna não possui acessos e calçadas dentro dos seus limites. Tais acessos e calçadas que existem, são aqueles que fazem parte do projeto de cada edificação. Não há continuidade de calçadas e acessos, por exemplo, que permitia um cadeirante, sair de um dos prédios e se deslocar até o ponto de ônibus.</p>	<p>Sim, contamos com rampas, rebaxos e elevação de via para travessia de pedestres, mas não contamos com piso tátil direcional e de alerta.</p>	<p>Parcialmente. Faltam piso tátil em alguns ambientes.</p>		<p>Sim, com ressalva ao piso tátil direcional e de alerta que o campus não possui</p>	<p>Sim, os acessos e calçadas possuem rampas, rebaxos, elevações de via para travessia e piso tátil direcional e de alerta.</p>
<p>Sim. Em todos os prédios do IFC campus Luzerna, há, pelo menos um, banheiro acessível por pavimento, com entrada independente, que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida</p>	<p>Sim, todas as unidades do Campus possuem ao menos um banheiro acessível por pavimento, com entrada independente e equipamentos/acessórios satisfatoriamente acessíveis.</p>	<p>Sim. Tanto no pavimento inferior como no pavimento superior existe pelo menos um banheiro acessível por pavimento, com entrada independente e equipamentos/acessórios de modo que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.</p>		<p>Sim</p>	<p>Sim, as edificações contam com banheiros acessíveis, e seus equipamentos e acessórios de modo a atender pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.</p>
<p>O campus Luzerna não possui nenhum dos espaços mencionados (auditórios, ginásio de esportes, salas de conferência). Certamente, nos projetos destas edificações, será prevista a reserva mínima de 2% da lotação para o público cadeirante.</p>	<p>Sim, todos os espaços mencionados, exceto o auditório da unidade sede, possuem o devido espaço reservado aos cadeirantes.</p>	<p>Sim. Nos espaços do auditório, ginásios de esporte e locais de eventos estão devidamente sinalizados para pessoas em cadeira de rodas.</p>		<p>Sim</p>	<p>Os espaços apresentam locais de boa visibilidade, próximo a corredores, evitando áreas segregadas de público e obstrução de saídas para serem utilizados por pessoas em cadeira de rodas, porém não estão devidamente sinalizados.</p>
<p>O campus Luzerna do IFC está em atividade desde fevereiro de 2010, ofertando ininterruptamente cursos FIC's e cursos técnicos e mais recentemente, cursos superiores. Atende atualmente, cerca de 700 alunos, numa microrregião de 13 municípios, com pelo menos, 150 mil habitantes. Todas as obras realizadas desde o início das atividades tiveram, exclusivamente, o objetivo de adequar a estrutura existente para receber cerca de 1200 alunos. Tais obras, todas, tiveram seus projetos adequados com relação a acessibilidade. No entanto, as obras existentes e principalmente, o acesso entre os prédios e (blocos de ensino e administrativo) não é possível para cadeirantes. Os recursos orçamentários que dispomos, não são suficientes para a solução destas pendências.</p>	<p>O Campus procura atender dentro do possível e das legislações pertinentes e a demanda do público usuário de suas dependências.</p>	<p>É necessário a realização de um levantamento de necessidades amplo de acordo com o que prevê a legislação para promover as melhorias e adequações necessárias com o apoio do Setor de Engenharia da Reitoria do IFC. Inclusive a Coordenação de Infraestrutura e Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) estão tomando providências para as adequações em conjunto com o NAPNE e o Setor de Engenharia.</p>		<p>o Campus Santa Rosa do Sul apresenta uma estrutura de funcionamento muito grande em virtude dos cursos oferecidos (Técnico em Agropecuária e Superior em Agronomia) contando assim, além das estruturas lógicas voltadas ao ensino (salas de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório, alojamentos, etc) e a área administrativa, também a parte experimental da fazenda (aproximadamente 14ha). Neste contexto, justificamos que muito já foi realizado para promover a acessibilidade e interação das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, porém, em virtude do seu tamanho reconhecemos que ainda precisamos evoluir no atendimento as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Logo, o planejamento de investimentos e de recursos, assim como a participação de profissionais com entendimento da área de acessibilidade podem crescer para uma melhor recepção e convívio de todos no Campus.</p>	<p>Os cursos de Segurança do Trabalho e Engenharia Elétrica já realizam seminários e promovem atividades práticas (visitas e relatórios) que visam analisar a infraestrutura do IFC Videira do ponto de vista da adequação e atendimento de normas técnicas específicas, com ênfase especial a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Estes trabalhos são enviados à Direção Geral do Campus que os utiliza como instrumentos norteadores e de melhoria contínua em termos estruturais como de recursos humanos.</p>